



PLANO MUSEOLÓGICO DO MUSEU MILITAR DO COMANDO MILITAR DO SUL

MMCMS

2024 – 2027

MMCMS

Rua dos Andradas, 630, Centro Histórico, Porto Alegre – RS

Telefone: (51) 3220-6618

E-mail: museu@cms.eb.mil.br

Presidente da República:

Luís Inácio Lula da Silva

Ministro da Defesa:

José Mucio Monteiro Filho

Comandante do Exército:

General de Exército Tomás Ribeiro Paiva

Comandante Militar do Sul:

General de Exército Hertz Pires do Nascimento

Diretor do Museu Militar do Comando Militar do Sul:

Tenente Coronel Fabio de Castro Pereira

Seção Técnica:

1º Tenente Anna Claudia Amaral Juliace (Museóloga e Historiadora)

2º Tenente Flávia Braga Araújo da Silva (Museóloga)

2º Sargento/R1 Leandro Marques da Silva

Soldado Bruno Torre Pinheiro

Soldado Cristhian Renato Mello Brasil

Soldado Gustavo Correa Souza

Soldado Eryc Endrigo Magalhães da Silva

Seção Administrativa:

Capitão/R1 João Coelho de Oliveira Filho

2º Sargento José Aécio Alves de Oliveira

Soldado Marco Antonio Borth Campos

Equipe de Apoio do MMCMS:

Soldado Diego Pacheco Barbosa

Soldado Leonardo Costa Lara

Soldado Eduardo Almeida da Rocha

Soldado Rodrigo Schatkoski Apratto

Soldado Henrique Bühler de Mattos

Soldado Gabriel Moreira Braga

Soldado Ygor Fernando Lobato Padilha

Sumário

Introdução.....	5
1 – Histórico do Museu Militar do Comando Militar do Sul – MCMS,.....	6
2 – Missão Institucional.....	7
2.1 – Visão.....	7
2.2 – Missão.....	8
2.3 – Metas, Estratégias e Público-Alvo.....	8
2.4 – Momento atual (Diagnóstico Global).....	9
2.5 – Pontos Fortes.....	10
2.6 – Pontos Fracos.....	11
3 – Programas.....	13
3.1 – Programa Institucional.....	13
3.2 – Programa de Gestão de Pessoas.....	15
3.3 – Programa de Gestão de Acervos.....	17
3.3.1 – Características da Coleção.....	18
3.3.2 – Gestão Técnica de Acervos.....	19
3.3.3 – Pesquisa, Documentação e Arquivo.....	21
3.3.4 – Conservação – Restauro.....	21
3.3.5 – Aquisição e Descarte do Acervo.....	23
3.3.6 – Documentação.....	24
3.3.7 – Biblioteca.....	25
3.4 – Programa de Exposições.....	25
3.5 – Programa Educativo.....	30
3.6 – Programa de Pesquisa.....	32
3.7 – Programa Arquitetônico.....	33
3.8 – Programa de Segurança.....	34

3.9 – Programa de Financiamento e Fomento.....	35
3.10 – Programa de Difusão e Comunicação.....	36
3.11 – Programa de Acessibilidade.....	36
3.12 – Programa Socioambiental.....	37
4 – Referências Bibliográficas.....	39
5 – Anexos.....	42

Introdução:

O Museu Militar do Comando Militar do Sul – (MMCMS) apresenta o Plano Museológico do período de 2024 – 2027. Após o processo de revitalização e a reinauguração, no final do período pandêmico, o MMCMS, passou a figurar como uma das 03 (três) instituições culturais mais visitadas no estado do Rio Grande do Sul e a segunda mais visitada do Exército Brasileiro.

Durante o triênio anterior o Museu também passou a integrar a Rede Educativa de Museus e Instituições Culturais – Porto Alegre – REMIC/POA, reforçando o viés educativo da instituição e reafirmando sua posição de espaço de educação não formal.

O MMCMS é uma Instituição Federal vinculada ao Comando Militar do Sul (CMS) e está subordinada, tecnicamente, à Diretoria de Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEX), sendo esta subordinada ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX).

Em observância à portaria Nº 1.030 de 11 de outubro de 2013 do Comandante do Exército, o MMCMS é classificado na categoria de Museu Militar, que tem sua definição como:

“Museu Militar - é toda instalação permanente, aberta ao público, possuidora de um corpo técnico ligado à área de conhecimento da museologia, criada para coletar, preservar, pesquisar e expor, para fins de estudo, educação e entretenimento, objetos de interesse da cultura militar.”

No período de vigência do atual Plano Museológico, espera-se integrar todos os programas que compõem o plano, assim como reestruturar pontos expositivos, contribuindo para a melhora na exibição do acervo e na segurança, não só dos objetos como também do público. Para além, outro importante foco está na reestruturação da Reserva Técnica da instituição, acondicionamento de todo acervo, assim como processo de confecção de correta documentação museológica para as peças, com

inserção de pelo menos 50% (cinquenta) do acervo descrito e fotografado, dentro do padrão

esperado, na plataforma *TAINACAN* de gestão e divulgação de acervos no âmbito do Exército Brasileiro.

O objetivo do MMCMS e sua equipe é manter nossa instituição como tradicional espaço de educação não formal e significativo pólo para preservação e divulgação da memória e História do Comando Militar do Sul e do Exército Brasileiro.

1 - Histórico do Museu Militar do Comando Militar do Sul – MMCMS

O MMCMS foi idealizado no ano de 1994 pelo então Comandante da 3ª Região Militar, General de Divisão João Carlos Rotta, tendo como objetivo pesquisar, preservar, conservar e expor objetos históricos do Exército Brasileiro e do Comando Militar do Sul, que compreende os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A inauguração do Museu ocorreu em 24 de maio de 1999, pelo Comandante Militar do Sul, General de Exército Francisco Pinto dos Santos Filho, contando na abertura com uma exposição em homenagem ao Brigadeiro Antônio Sampaio, patrono da Arma de Infantaria.

No período entre o ano de 1999 a 12 de fevereiro de 2001 o Museu funcionou na Rua Padre Thomé, nº 200, Porto Alegre - RS. Em 20 de dezembro de 1999 (Bol. CMS N° 12 de 22 março 2000) (anexo 1), o Comandante Militar do Sul, General de Exército, Francisco Pinto dos Santos Filho determinou a mudança de endereço do Museu para o prédio anexo do antigo Arsenal de Guerra de Porto Alegre, na Rua dos Andradas, nº 630, Porto Alegre – RS, local em que funciona até os dias atuais.

A instituição só foi homologada como Espaço Cultural reconhecido pelo Exército Brasileiro em 2009 por meio da Portaria 449 de 13 de julho de 2009 do Comandante do

Exército, vinculando-se assim também à Diretoria do Patrimônio Histórico Cultural do Exército - DPHCEX.

A construção, que hoje abriga o MMCMS, possui desenho simétrico, com duas fachadas opostas compostas por dois pavimentos, duas grandes alas térreas e um pátio central e foi inaugurada em 1867.

Após o processo de revitalização ocorrido entre os anos de 2021 - 2022, o MMCMS ganhou mais destaque no cenário cultural do estado do Rio Grande do Sul, recebendo um maior número de visitantes e também alguns eventos, como o estadual “Noite dos Museus” que congrega diversas instituições culturais e o “Férias no Museu” que funciona de forma sazonal de acordo com as férias escolares, recebendo um público composto de crianças e jovens entre os 03 e 15 anos de idade.

O Museu ainda foi indicado por visitantes brasileiros, e conseqüentemente convidado pela banda sueca Sabaton, como a primeira instituição nacional a exibir o lançamento do filme “The War to End All Wars”, o que proporcionou, além da projeção de nacional, também, projeção internacional para o MMCMS. A escolha do Museu ocorreu por meio de pesquisa realizada pela banda em suas redes sociais oficiais.

2 - Missão Institucional

Pesquisar, preservar, conservar e difundir o acervo referente à atuação do Exército Brasileiro, com ênfase na Região de abrangência do Comando Militar do Sul (CMS).

(Regimento Interno do MMCMS – Aditamento da 5ª Seção CMS N° 1/2017 Bol CMS N° 33) (anexo 2).

2.1 - Visão

I - atuar por meio das mais diferentes ações museológicas, como agente de inclusão e transformação social;

II - atuar ativamente como meio de educação formal e não-formal;

III - estreitar os laços de identificação entre os visitantes, o Exército Brasileiro e o Comando Militar do Sul.

2.2 – Missão

Pesquisar, preservar e divulgar através de exposições a história do Exército Brasileiro e do Comando Militar do Sul.

2.3 - Metas, Estratégias e Público-Alvo

O Exército Brasileiro, seus feitos, memória e heranças culturais, materiais e imateriais como suas tradições, são de grande interesse para o público, sendo oportuno ressaltar, que a Instituição possui grande simpatia da população.

As metas do MMCMS são, além de atrair um maior número de público escolar e universitário para as visitas, buscar aumentar a visitação da população da cidade de Porto Alegre e região, além de ampliar por meio de redes sociais, a divulgação da instituição, atraindo visitantes nacionais e internacionais de forma espontânea, por grupos, ou de maneira individual.

Além da exploração das redes sociais, principalmente o Instagram, forte ferramenta de divulgação, serão adotadas estratégias ligadas a adaptação de horários, para quando necessário receber grupos maiores nas mediações. Tais medidas buscam otimizar a qualidade informacional, das visitas.

A capacitação permanente dos militares que trabalham na instituição e lidam com o público é mais uma estratégia adotada. Essa medida atua no sentido de que mesmo que não exista o agendamento previamente realizado, grupos cheguem de forma espontânea aos fins de semana ou sempre que houver uma necessidade específica, a guarnição do serviço do Museu terá militares aptos a mediar informações solicitadas, dentro do possível, resultando em um acolhimento ao público de qualidade.

O circuito expositivo está sendo reestruturado, para que o conteúdo apresentado seja claro e acessível, proporcionando para o visitante que assim desejar uma visita autônoma, com informações oferecidas por meio de diversos suportes expositivos com qualidade, lançando mão inclusive de recursos como QR CODE, com mais informações para enriquecer o conteúdo expositivo, evitando que o mesmo seja maçante aos diferentes tipos de público que o MMCMS recebe.

O objetivo geral é que por meio de ações expositivas, da expografia e de práticas educativas desenvolvidas pela instituição, o público seja envolvido na exposição e no conteúdo apresentado, possibilitando o desenvolvimento de sentimento de pertencimento e memória afetiva e sensorial, o que contribui para que o Museu execute uma de suas funções sociais, a democratização da informação.

A equipe do MMCMS além de desenvolver atividades, revisar as exposições dentre outras atividades técnicas, busca por meio das redes sociais atrair além do público que já visitou a exposição, também pessoas que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer o Museu. Essas ações têm como objetivo sensibilizar os visitantes, para que, dentro de experiências desenvolvidas na instituição, os mesmos, possam se tornar, disseminadores da História e agentes para preservação da memória cultural e patrimonial.

Importante ressaltar que a instituição permanece tendo dentre seus objetivos compreender seu “não público”, ou seja, observar aquele que por diversos motivos não visita o Museu, buscando desenvolver ações de promoção institucional, visando atraí-los, com atividades e/ou eventos que podem ser direcionados, para atingir diferentes grupos sociais/culturais.

2.4 - Momento atual (Diagnóstico Global)

No momento o MMCMS passa por um período de revitalização profunda em sua reserva técnica, construção e organização de sala adaptada e destinada para higienização, assim como a montagem com a devida segurança de uma reserva de armamentos, tendo em vista a especificidade do acervo encontrado na instituição.

Todo acervo da instituição está sendo catalogado, sob supervisão e gerência dos Museólogos responsáveis, por uma equipe previamente capacitada e os dados estão sendo inseridos na plataforma *TAINACAN*, base de gestão de acervos utilizada pelo Exército Brasileiro.

Para fins de segurança o Museu possui em mais da metade dos seus espaços abertos ao público, câmeras para vigilância internas além das externas e conta com acesso controlado aos espaços reservados ao acervo e manutenção da exposição.

As exposições de longa duração relacionadas a Arma de Comunicações, Arma de Engenharia, Serviço de Saúde, armamentos e histórico do Exército Brasileiro, estão passando por transformações, estando algumas fechadas para o acesso ao público, com a expectativa de serem reabertas ao longo do próximo triênio.

O segundo piso da instituição está sendo preparado, para receber novas exposições de longa duração que irão compor o circuito expositivo do MMMCS e que serão inauguradas até ao longo do ano de 2024.

O Museu também irá inaugurar em seu andar térreo mais um auditório, que foi planejado observando as normas de acessibilidade. Com capacidade para vinte pessoas, o espaço conta com climatização, recursos multimídia e pode ser utilizado em ocasiões nas quais se receba principalmente pessoas que possuam deficiências ou dificuldade de locomoção.

Os processos de capacitação para reciclagem e orientação de novos mediadores, são realizados semestralmente pela equipe técnica, havendo orientações extras ao grupo, quando necessário.

O Museu conta com projeto viabilizado pela Lei 8.313/1991 - mais conhecida como Lei Rouanet, aprovado na plataforma SALIC com PRONAC 220559, que tem como objetivo aplicações de medidas de acessibilidades atitudinal e informacional para Pessoas com Deficiências (PcD) e para um público amplo e independente de limitações.

2.5 - Pontos fortes

Possui documento de criação;

Possui regimento interno;

O MMCMS conta com a simpatia da população;

O Museu participa da Rede Educativa de Museus e Instituições Culturais de / Porto Alegre;

As exposições permanentes estão em constante revisão;

O Museu apresenta pelo menos duas exposições temporárias ao ano;

A instituição possui projeto aprovado em lei de incentivo à cultura;

Possui Associação de Amigos do Museu;

Os militares passam por constantes processos de sensibilização e capacitação para recepção do público em geral;

Entusiasmo e envolvimento da equipe no desenvolvimento dos projetos no MMCMS;

Possibilidade de agregar empresas parceiras via Associação de Amigos;

Parceria do Comando Militar do Sul com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul para receber estagiários;

Instagram como rede social de maior alcance ao público em geral;

Agilidade nas respostas de e-mails e ligações telefônicas para agendamentos em geral;

Profissionais capacitados para lidar com faixas etárias específicas de público;

Câmeras para vigilância e monitoramento interno e externo, com capacidade para gravação e armazenamento de imagens;

Profissionais empenhados na correta catalogação do acervo e inserção de dados na base *TAINACAN*;

Novo espaço de exposição permanente em fase de implantação.

2.6 - Pontos Fracos

Pesquisa histórica relacionada ao acervo defasada;

Necessidade de recatologiação de todo o acervo;

Inventário do acervo desatualizado;

Falta de detectores que possuam a finalidade de prevenção e combate a incêndio;

Necessidade de regularização e alvará junto ao Corpo de Bombeiros;

Necessidade do correto acondicionamento do acervo da Instituição, exposto e em reserva técnica;

Carência de insumos para acondicionamento e manutenção de acervos;

Acesso de pessoas estranhas a equipe na reserva técnica;

Recebimento de objetos como doação para o acervo, sem crivo da equipe técnica;

Recebimento de materiais para o acervo que não são úteis à Instituição;

Falta de conhecimento acerca das especificidades de um espaço museal, pelos militares que concorrem a escala de serviço aos fins de semana e feriados na Instituição e que não fazem parte da equipe diária do Museu;

Falta de conhecimento acerca das atividades museais em geral, pelos próprios militares que trabalham no entorno da instituição;

A instituição é desprovida de Plano de Gestão de Riscos relacionados ao acervo;

Falta de acessibilidade para Pessoas com Deficiência;

Falta de mobiliário e organização espacial adequada da biblioteca;

Impossibilidade de receber estagiários voluntários;

Necessidade de atualizar o regimento interno;

3 – Programas

3.1 – Programa Institucional

Nesse programa serão descritos itens referentes à gestão técnica e administrativa do MMCMS e que contribuirão para o planejamento conceitual das ações no próximo triênio.

O Museu Militar do Comando Militar do Sul – MMCMS é parte integrante da Seção de Comunicação Social do Comando Militar do Sul (denominada 7ª Seção) e segue as diretrizes do Sistema Cultural do Exército, do Conselho Internacional de Museus (ICOM), do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e da Política Nacional de Museus, do Ministério da Cultura. Possui documento de criação através do Boletim Interno nº 23 de 24 de maio de 1999, aprovado pela portaria nº 449 de 13 de julho de 1999 (anexo 3). Além de possuir regimento interno publicado no Boletim Interno nº 33 de 16 de agosto de 2017, já citado anteriormente.

O Museu também possui, Carta de Serviços ao Cidadão (anexo 4) que assim como o regimento interno, será atualizada dentro do período de vigência do presente Plano Museológico, buscando focar e atender as transformações ocorridas na Instituição desde o ano de 2017.

O Museu conta com a Associação de Amigos do Museu do Comando Militar do Sul - AAMMCMS (anexo 5), devidamente regularizada, apoiando e colaborando com as atividades realizadas pela instituição. A Associação pode atuar como proponente em situações para captação de recursos, por meio das leis de incentivo à cultura ou instituições e pessoas físicas que eventualmente queiram contribuir com o MMCMS.

Atualmente a AAMMCMS é a proponente no projeto “Acessibilidade do Museu Militar do CMS” (PRONAC 220559) que visa executar adaptações ligadas a acessibilidade na instituição, assim como atuar gerindo recursos, fruto de doações espontâneas que viabilizam a execução de atividades diversas no Museu. Há ainda a possibilidade que pessoas jurídicas ou físicas, tornarem-se associadas a AAMMCMS, pagando uma mensalidade, que contribui para angariar fundos empregados em melhorias realizadas no Museu.

A Associação também é responsável por arrecadar doações, o que contribui como mais uma possibilidade de fundos para a instituição. A AAMMCMS executa ações em espaços do Museu, que são previamente autorizadas pela Instituição e em espaços cedidos regularmente, por meio de termo de cessão de uso (anexo 5.1). Todas as atividades exercidas pela associação estão de acordo com as diretrizes do Decreto nº 8.124/2013, que regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904/2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906/2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM.

O MMCMS, possui como colaboradores grande parte da Organizações Militares de área, que prestam apoio em diferentes setores. Para além, por meio de parceria celebrada pelo Comando Militar do Sul, o museu tem possibilidade de celebrar laços institucionais com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e também com a Pontifícia Universidade Católica - PUC/RS. Esses convênios viabilizam, a possibilidade de que alunos das áreas de Museologia e História, realizem seus estágios obrigatórios, dentro da instituição museal.

No próximo triênio é de interesse do MMCMS, executar de forma adequada, conforme o previsto na legislação o projeto PRONAC 220559, mesmo que haja necessidade de adaptá-lo com as devidas autorizações do Comando do CMS, do DPHCEX e do Ministério da Cultura, visando otimizar o emprego dos recursos viabilizando assim a execução satisfatória dos objetivos. Ainda é de suma importância a construção de laços de parcerias com empresas diversas, objetivando a realização de constantes melhorias no Museu, via patrocínio, buscando proporcionar a melhor experiência possível ao público interno e o público externo.

No que diz respeito às relações com instituições universitárias, é profundo o interesse da parceria Museu - Universidade, nos próximos três anos, para o desenvolvimento de atividades extensionistas para o público em geral e ligadas a divulgação e democratização do conhecimento de forma ampla e irrestrita, acerca de museus, educação, memória, História e atividades museais.

Atualmente o efetivo do Museu é composto de 03 (três) militares da ativa, que ocupam os cargos de Diretor - 01 (um) Tenente Coronel, cargos técnicos - 01 (um) 1º Tenente OTT (Oficial Técnico Temporário) Museóloga e Licenciada em História, 01 (um) 2º Tenente OTT (Oficial Técnico Temporário) Museóloga e 11 (onze) Soldados que executam serviços de apoio técnico, administrativo e de serviços gerais. A Instituição conta ainda com 01 (um) Capitão/R1 (Reserva Remunerada) responsável pelo Setor Administrativo, 01 (um) 2º Sargento/R1 auxiliar do Setor Administrativo e 01 (um) 2º Sargento/R1 encarregado da Seção de Museologia.

3.2 – Programa de Gestão de Pessoas

O MMCMS é parte integrante da 7ª seção do Comando Militar do Sul. Sua organização de acordo com o organograma administrativo (anexo 6) possui, o Chefe da 7ª Seção - Seção de Comunicação Social do CMS; o diretor do Museu; os setores técnicos de Museologia, História e Biblioteca e o Setor Administrativo. As demais atividades importantes para o funcionamento da instituição como, trabalhos de design gráfico, comunicação visual, relações-públicas, informática, licitações, contratos, dentre outras, são desenvolvidas pelo CMS, unidade gestora da instituição, por meio das seções que possuem competência para a execução.

É necessário apontar a importância, que os militares que trabalham no MMCMS, sejam estimulados a possuírem diferentes vivências nas áreas relacionadas a cultura forma geral. Nesse sentido, se faz necessário que seja oportunizada a participação em cursos, encontros, congressos e eventos em geral da área cultural, que contribuirão, para inserção da equipe nos temas atuais pertinentes as áreas culturais e museais.

As atividades desenvolvidas pelo setor de Museologia envolvem a organização e acondicionamento de acervo museológico em exposição e em reserva técnica, documentação, catalogação e inventário do acervo, além de organização e conservação preventiva dos itens.

Inclui também, o planejamento, desenvolvimento, montagem e quando necessária a revitalização de exposições. Pesquisas e estudos de públicos, desenvolvimento, planejamento e execução de atividades educativas com finalidade de divulgação e democratização do conhecimento. A promoção de cursos internos para capacitação de pessoal, além de planejar e oferecer à sociedade cursos, seminários e encontros que promovam o conhecimento científico acerca da conservação, divulgação e estudo do patrimônio, já que a instituição possui técnicos devidamente capacitados para execução dessas atividades.

Cabe também à Museologia as propostas de mediação com o público e as atividades administrativas inerentes à tarefa do profissional museólogo, como elaboração, revisão e compromisso de execução do plano museológico e do plano de gestão de riscos.

As pesquisas históricas também são realizadas pela seção de Museologia que hoje possui um profissional também licenciado em História, que desenvolve atividades relacionadas a pesquisa de conteúdos e temas interessantes ao MMCMS e que podem complementar os conteúdos relacionados ao acervo museológico no que diz respeito a catalogação dos acervos e no escopo expositivo.

Apesar de não ser a atividade fim do museu, no prédio da instituição, está acolhida a biblioteca vinculada ao Comando Militar do Sul, que tem como missão “disseminar, preservar e conservar o acervo referente à atuação do Exército Brasileiro, com ênfase na região de abrangência do Comando Militar do Sul”. A Biblioteca inclusive, possui Regimento Interno próprio, publicado no Aditamento da antiga 5ª Seção CMS Nº 2/2017 Bol CMS Nº 52 de 27 de dezembro de 2017. Atualmente a biblioteca encontra-se fechada devido às reestruturações que acontecem na instituição, havendo a perspectiva que suas atividades sejam retomadas a partir de 2026.

À Seção Administrativa cabe, zelar pelas instalações prediais, pelo material carga que compreende, equipamentos, mobiliário e todo o material pertencente ao patrimônio público, ou mesmo aqueles apenas relacionados, além de solicitar compras ou recursos quando necessários para o andamento das rotinas na Instituição.

O MMCMS já se encontra apto para receber estagiários desde o fim de pandemia e recebeu aluno do curso de Museologia para estágio obrigatório no período entre 2022 e 2023. As atividades de estágio foram desenvolvidas com êxito e resultaram em artigo científico que se encontra em processo de produção em parceria com as museólogas da instituição, trabalhando a temática acerca das atividades desenvolvidas na Instituição.

No próximo triênio, estão entre os objetivos relacionados ao pessoal, a realização de mais capacitações e visitas a instituições museológicas e culturais, para que a equipe tenha conhecimento de como acontecem rotinas em locais de diferentes naturezas. Essas atividades de visitas e capacitações que podem ser realizadas interna e externamente tem dentre seus objetivos, otimizar a rotina de serviços capacitando e refinando o conhecimento do pessoal envolvido nas rotinas da instituição.

Ainda é previsto que sejam implantadas avaliações globais semestrais, buscando melhorar o clima organizacional, relações interpessoais, além de acompanhar o desempenho da equipe e perceber como os militares percebem a instituição.

3.3 - Programa de Gestão de Acervos

A Formação do acervo do MMCMS está no processo de acumulação de blindados obsoletos que foram alocados na garagem da antiga Companhia de Comando do CMS, com esse ponto de partida é que nasce o desejo da existência de um local para abrigar e disponibilizar o acervo para visitação.

Ao longo de 25 anos que serão completados em maio de 2024, a Instituição recebeu por meio de doações, acervos oferecidos pelo público civil e também por militares. Atualmente o MMCMS possui cerca de 5 mil peças (número em revisão) em

seu acervo, categorizadas entre blindados, viaturas militares, obuseiros e canhões, armamentos, materiais empregados pelo serviço de saúde, miniaturas, indumentárias divididas entre réplicas e originais, dentre outros itens. Até hoje, peças são doadas, inclusive por colecionadores, e incorporadas ao acervo.

O acervo bibliográfico (biblioteca), é oriundo de material que antigamente ficava acondicionado na seção administrativa do MMCMS, grande parte proveniente de doações.

3.3.1 - Características da Coleção

As coleções que compõem o acervo museológico podem ser classificadas, de acordo com as disciplinas acadêmicas, como históricos e, dentro das normas da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, como de História Militar.

Até o momento, verificou-se que as coleções são compostas por blindados, viaturas militares, obuseiros, canhões, armamentos, espadas, equipamentos militares, materiais empregados pelo serviço de saúde, miniaturas, indumentárias divididas entre réplicas e originais, ornamentos de cabeça, materiais de comunicações, medalhas, numismática, bustos, bandeiras e flâmulas.

A coleção continua sendo avaliada, tendo em vista que passa por processos de confecção de documentação e avaliações relacionadas a pertinência da temática da instituição e a conservação dos objetos. A presença de coleções variadas oferece um interessante recurso expositivo, porém na mesma proporção exige processos de conservação e acondicionamento detalhados e particulares de acordo com os materiais que compõem o acervo.

Com relação ao acervo bibliográfico, atualmente, o mesmo possui, livros e revistas com diversos assuntos, que continuam em processo de triagem, mesmo com a biblioteca fechada para visitas. A triagem visa concentrar apenas publicações relacionadas a temática de "Ciências Militares e História Militar" alinhados com a missão da biblioteca em disseminar, preservar e conservar o acervo referente à atuação do Exército Brasileiro, com ênfase na região de abrangência do Comando

Militar do Sul. A partir dessa definição começou o trabalho de desbastamento de coleção, baseado no documento elaborado para esse fim.

Dentre os objetivos para o próximo triênio, estão a elaboração de documentação museológica e o cadastramento na plataforma TAINACAN de parte do acervo. Pretende-se ainda, concomitante ao processo de catalogação, re-acondicionar corretamente o acervo museológico em reserva técnica, desse modo, o acervo poderá ser realmente conhecido, viabilizando a confecção de um inventário de peças, que possibilitará maior controle do acervo e recursos expositivos. Cabendo ressaltar que a ausência de correta e detalhada documentação museológica é uma das maiores lacunas técnicas da Instituição.

Por meio de pesquisas realizadas em arquivos físicos e digitais, verificou-se, que em algum momento, registros e fichas referentes ao acervo museológico foram perdidos ao longo do passar dos anos, sem se saber ao certo o motivo para tal situação, o que prejudica imensamente a recuperação de importantes informações, mas não impede a catalogação que ocorre atualmente.

A articulação do programa de acervos, com o programa de pesquisa é uma via que pode e será explorada pela equipe técnica visando a recuperação de dados quando encontrados em arquivos e a confecção de correta documentação museológica.

Atualmente a documentação produzida é resultado de pesquisa de dados nos arquivos encontrados na instituição e pesquisas realizadas por pessoal capacitado em diversos tipos de fontes, desde que confiáveis. Ressalta-se ainda que toda classificação realizada utiliza como subsídio de vocabulário o *Thesaurus* museológico militar, que é uma exigência da Força Terrestre e quando o termo não é encontrado, utiliza-se como subsídio o *Thesaurus* museológico.

3.3.2 - Gestão Técnica de Acervos

Um dos objetivos da gestão técnica de acervos é consolidar o tripé: preservação, pesquisa e comunicação. No MMCMS as ações relacionadas às coleções museológicas podem ser divididas entre indiretas que são realizadas nos espaços físicos que abrigam as coleções mesmo que temporariamente e podem ser

exemplificados como a realização de mudanças arquitetônicas na reserva técnica e a adaptação de espaços para receber a sala de higienização e a reserva de armamentos.

E as ações diretas estão relacionadas aos objetos que compõem o acervo em si, e consistem na preparação, higienização e acondicionamento do material corretamente em reserva técnica, reserva de armamento e exposição, levando em consideração os suportes que compõem cada acervo. Para essas práticas espera-se que no próximo triênio seja viabilizada a compra de insumos necessários para realização das tarefas.

Outra importante ação necessária para fins de conservação preventiva é a instalação de equipamentos e meios que contribuam para o controle ambiental nos ambientes nos quais os acervos estejam depositados. Atualmente a instituição possui disponíveis, termômetros, desumidificadores que apesar de não serem modernos, podem ser utilizados nas reservas e nas vitrines expositivas, para além a sala de higienização conta com aparelho ar condicionado e mesa de higienização.

Ressalta-se que a pretensão é que o processo de correto acondicionamento do acervo ocorra concomitantemente com o já iniciado, processo de catalogação, inventariado, produção de documentação museológica e inserção de dados na plataforma TAINACAN, que já fora iniciado e não tem prazo determinado para ser finalizado tendo em vista que todas essas ações começaram do “zero” na instituição atualmente.

Quanto ao acervo bibliográfico da Biblioteca do Comando Militar do Sul, o mesmo encontra-se sob supervisão da técnica Bibliotecária do DPHCEX e já foi iniciado o processo de catalogação dos exemplares, pertinentes às temáticas abordadas na instituição visando a inserção dos mesmos no sistema *Pergamum*, assim como sua correta classificação de acordo com a Classificação Decimal de Dewey.

Como o local físico definitivo que abrigará a Biblioteca ainda não foi estabelecido, devido à necessidade de reformas na Instituição, os exemplares não se encontram disponíveis para consulta do público e nem definitivamente organizados nas estantes e prateleiras. Cabe apontar que atualmente as informações básicas referentes ao acervo da biblioteca constam em uma planilha digital de controle do acervo.

Constam ainda no sistema *Pergamum*, inseridos inúmeros exemplares que em nada tem relação com a temática tratada pelo CMS ou pelo MMCMS, se faz necessário que ao longo dos próximos anos, esse acervo seja retirado do sistema e da biblioteca, proporcionando assim espaço aos livros pertinentes.

Quando se trata de acervos cabe ressaltar, que a instituição no decorrer dos anos, não adotou práticas de triagem para recebimento dos mesmos, ocasionando atualmente a existência de itens que não tem relevância e nem interesse histórico, tanto para o MMCMS quanto para Biblioteca do CMS e ainda em dias atuais tentativas dessas práticas perduram, prejudicando o trabalho técnico desenvolvido na Instituição.

A gestão de acervos em uma instituição museológica é prática permanente e desenvolvida via de regra durante as rotinas junto com as demais atividades realizadas pela instituição.

3.3.3 – Pesquisa, Documentação e Arquivo

O MMCMS tem por objetivo, produzir nova e correta documentação museológica para todos os objetos que compõem o acervo da instituição, essa atividade atualmente está sendo realizada pelo Setor de Museologia, que conta com 02 (duas) Museólogas, 01 (um) Encarregado de Materiais e 04 (quatro) soldados.

Os quatro soldados da equipe são todos capacitados e orientados diretamente pelas Museólogas, tendo suas atividades supervisionadas. Instruí-los foi uma forma de aumentar os esforços para lidar com a grande demanda de trabalho e otimizar o tempo.

Apontamos que trabalha em conjunto com o “Programa de Gestão de Acervos”, o “Programa de Pesquisa”, que auxilia na pesquisa acerca do conhecimento técnico de diversos equipamentos do acervo além da historicidade dos mesmos.

Para além cabe, ressaltar a importância da documentação museológica para otimizar o “Programa de Exposições”, já que o material produzido servirá de fonte para base de estudos e desenvolvimento de temas expositivos.

3.3.4 – Conservação - Restauro

Apesar de existirem mobiliários relacionados à conservação e acondicionamento na Instituição e que recentemente foram colocados em um ambiente designado para tais atividades, os mesmos ainda se encontram subutilizados, já que não existem na instituição insumos adequados para que os processos relacionados às práticas supracitadas sejam realizados.

Aponta-se ainda a inexistência de controle ambiental efetivo na reserva técnica onde muitos acervos estão em avançado processo de degradação, tendo alguns bens inclusive danos irreparáveis.

Os insumos adequados para práticas de conservação e acondicionamento já foram devidamente relacionados pela equipe técnica que entregou a listagem aos responsáveis administrativos da instituição, para que sejam realizadas as atividades relacionadas a compras no âmbito público, havendo previsão que os mesmos sejam adquiridos ao longo do próximo triênio.

Ressalta-se que mesmo sem o material ideal, dentro das possibilidades da instituição, são realizadas manutenções, ainda que superficiais, visando mitigar danos ao acervo em reserva e manter a exposição apresentável ao público.

Em conjunto com o “Programa de Gestão de Pessoas”, é um dos objetivos no próximo triênio permanecer com as capacitações semestrais dos militares não técnicos que trabalham no Museu, relacionadas a mediação, ações educativas e recepção do público. Há ainda a necessidade de promover, mais capacitações internas com a temática de manutenção e acondicionamento do acervo da Instituição.

Os técnicos que trabalham na instituição, realizam pelo menos semestralmente diferentes cursos relacionados as atividades desenvolvidas em Museus, aperfeiçoando suas capacidades profissionais e buscando apreender para aplicar na Instituição novas técnicas e práticas.

O Comando Militar do Sul possui convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, possibilitando ao MMCMS receber alunos dos cursos de Bacharelado em Museologia,

História (Bacharelado e Licenciatura) e Licenciatura de áreas afins às Ciências Sociais para realização de estágio obrigatório. Essa possibilidade, promove o intercâmbio institucional, contribui na formação profissional dos alunos e ainda apoia o desenvolvimento de atividades técnicas no Museu. No próximo triênio espera-se receber, pelo menos, um aluno por ano e divulgar nos cursos o Museu como possibilidade de local para estágio obrigatório.

As ações de conservação preventiva, buscam amenizar fatores relacionados à umidade, luz e calor, utilizando-se de instrumentos de controle ambiental adequados à metragem do espaço e barreiras físicas. Em relação aos processos de conservação, já existe no circuito expositivo uma rotina de manutenções semanais, prejudicadas algumas vezes, por vazamentos existentes no prédio ou pelo comportamento inadequado de visitantes, porém são ações cotidianas que visam manter os acervos minimamente acondicionados.

No próximo triênio são necessárias rotinas para avaliação dos acervos, depositados em reserva técnica, avaliando os que podem ser encaminhados para um possível processo de restauro, já que, no passado tais ações foram negligenciadas, prejudicando sensivelmente algumas das peças. É necessário que no próximo triênio, sejam confeccionados, laudos pertinentes aos itens do acervo que necessitam passar pelo processo de restauração, sendo necessária a busca de Instituições ou profissionais suficientemente qualificados para realização dos possíveis processos.

3.3.5 - Aquisição e Descarte do Acervo

A aquisição de acervos museológicos para o Museu acontece principalmente por meio de doações de particulares, Organizações Militares e órgãos públicos de diferentes esferas. É necessária revisão dos termos constantes no termo de doação, pois ainda são bastante amplos e deixam lacunas que a longo prazo podem ser prejudiciais ao MMCMS.

Pretende-se no próximo triênio a adequação aos termos encontrados na política de aquisição e descarte encontrada na Portaria – DECEX/ Cmt Ex nº 247 de 28 de

setembro de 2020 e ainda conhecer e controlar aquisições realizadas pela instituição desde que estabelecida no prédio atual em 1999.

Outra importante medida a ser adotada é a criação de “Comissão para aquisição e descarte de acervos”, que quando instituída deve ter seus pareceres respeitados, evitando assim o acúmulo de peças na Instituição sem finalidade museal.

3.3.6 - Documentação

A documentação relacionada aos acervos museológicos é falha e escassa, principalmente no que diz respeito à forma de aquisição dos acervos e a historicidade dos mesmos. Apesar de existirem livros tombos no MMCMS, os registros nos mesmos estão desatualizados, com informações genéricas e incompletas dificultando na maioria das vezes a identificação das peças. Em relação a inventários anteriores, relacionados ao acervo, os poucos encontrados estão bastante defasados e as informações quando encontradas em tabelas digitais ou em suporte papel, são incompletas ou insuficientes

No último triênio foi iniciado o processo de confecção de novas fichas catalográficas, respeitando as normas de nomenclatura e classificação do *Thesaurus* museológico militar e do *Thesaurus* museológico, além da inserção das mesmas na base de dados *TAINACAN*, repositório digital implementado para gestão de acervos do Exército Brasileiro.

Para o próximo triênio, a expectativa é manter o detalhado processo de catalogação, que precisou ser iniciado do “zero”, além da confecção de um manual que oriente o modo como o processo ocorreu, e a justificativa, pelo uso de determinadas metodologias, orientando assim profissionais futuros que venham atuar na Instituição e evitando que as informações sejam perdidas, resultando em novo retrabalho e falta de controle infocomunicacional.

Com o intuito de garantir a segurança das informações, serão mantidas na Instituição tanto digitalmente quanto impressas, as fichas catalográficas com fotografias e informações relacionadas a movimentação, localização, processos de conservação e restauro, atribuição de número de registro e números anteriores encontrados na peça

ou atribuídos a ela em algum momento de sua história. Todas as informações serão armazenadas no computador da instituição, em rede, na própria plataforma *TAINACAN*, além da realização de backups semanais em HD.

3.3.7 – Biblioteca

A Biblioteca do Comando Militar do Sul encontra-se hoje, alocada no prédio do MMCMS e foi criada pelo Boletim do CMS n. 37, de 13 de setembro de 2017 (anexo 7) e inaugurada no dia 03 de outubro de 2017.

Seu acervo inicial era constituído pelo material até então localizado na administração do MMCMS, composto por livros e revistas listados com informações de título e autor. Tal material foi, em grande parte, recebido por meio de doações, nem sempre tendo relação com a missão da biblioteca. Outra parte desse acervo é oriundo da década de 1960, originário do que restou da Biblioteca do antigo III Exército.

Todo o controle de material recebido pela biblioteca é registrado em uma planilha com informações básicas do material como registro inicial, localização, autor, título, editora, ano, local, procedência e situação de processamento técnico.

Após avaliação das publicações, por técnico competente, a publicação é catalogada no sistema *Pergamum*, na Rede de Bibliotecas Integradas do Exército, por um bibliotecário do Departamento de História e Cultura do Exército - DPHCEX, e depois inseridos na planilha de controle interno do acervo por Soldado capacitado.

Pretende-se no próximo triênio a alocação da Biblioteca em novo espaço, mais adequado a função, que conte com segurança apropriada e controle climático e ambiental. Ainda também, se faz necessário que sejam retiradas do sistema *Pergamum* e da planilha de controle interno, publicações que não são ligadas à temática militar, visando restringir a temática do Espaço a sua proposta inicial e liberar importante espaço físico para acervos importantes à coleção.

3.4 – Programa de Exposições

O museu é composto por 11 (onze) momentos expositivos, nos quais são abordados aspectos relacionados ao Exército Brasileiro e ao CMS, a localização dos espaços pode ser verificada no (anexo 8). Inclusive, cabe ressaltar aqui a importância da articulação do presente programa com o programa arquitetônico, no sentido da produção de planta baixa da exposição com medidas e escalas corretamente aplicadas.

Em toda a exposição, em momentos oportunos, foram caracterizadas Armas, Serviços e Quadros do Exército Brasileiro, buscando fazer com que o visitante entenda as estruturas e especificidades da força. Na entrada do museu encontram-se no hall de recepção, expostos: o primeiro blindado a chegar no Brasil, um Jeep utilizado durante a 2ª Guerra Mundial e um canhão de montanha do Exército Alemão, capturado pela Força Expedicionária Brasileira.

Neste hall existem ainda os acessos para o espaço de exposições temporárias e um novo auditório com capacidade para 20 (vinte) pessoas, além do espaço que hoje abriga o simulador da Viatura Blindada Guarani (máquina cedida via comodato pela empresa AEL Sistemas).

Encontra-se ainda anexo ao hall, escadas que promovem acesso ao auditório do Museu, e ao 2º piso, local onde serão inauguradas ainda no ano de 2024, duas exposições de longa duração. Uma ligada às Nações Amigas da América do Sul e outra relacionada à evolução da indumentária do Exército Brasileiro, utilizando como marco temporal o período entre Conflito da Tríplice Aliança, até os dias atuais.

Existe a expectativa, tendo em vista a aprovação de projeto de com vistas a acessibilidade, na Lei 8.313/91, para captação de recursos, que possibilitem a instalação de elevador, para transposição dos pisos a Pessoas com Deficiência e/ou dificuldade de locomoção. O mesmo projeto também prevê o desenvolvimento de recursos com tradução em *Braille* e Língua Brasileira de Sinais, além de audiodescrição e capacitação da equipe para recepcionar e mediar visitantes com diferentes deficiências, fazendo desse trecho expositivo altamente acessível, dentro das possibilidades.

A exposição térrea de longa duração do Museu se expande pela Ala Central do prédio chamada “Ala dos Blindados”, que conta com viaturas revitalizadas, que possuem *QR CODE* em suas legendas dando acesso a vídeos, informações históricas e de emprego das mesmas. Nessa mesma ala existe ainda um blindado que proporciona ao visitante uma experiência imersiva, contando com acesso ao interior, luz e som que buscam ambientar a viatura em uso no campo.

Como recurso interativo, a ala também conta com um totem digital que exhibe diferentes filmes de pelo menos 15 (quinze) viaturas blindadas empregadas pelo Exército Brasileiro em ação nos dias atuais, no espaço ainda existem obuseiros empregados pela Força em diferentes momentos da história.

Nas laterais da Ala Central, encontram-se duas grandes alas, divididas em salas e ao fim da ala central, existe um pátio utilizado para formaturas quando necessário. Nas alas laterais existe um espaço integrado, onde verifica-se a Sala do “Histórico do Prédio do MMCMS e do Comando Militar do Sul”. Dividida em dois momentos o ambiente conta: no primeiro momento com a exibição da história do prédio que abriga o Museu, apresentando aspectos históricos e objetos pertencentes ao antigo Arsenal de Guerra, além de possuir um totem digital onde são exibidas imagens do prédio em seus primórdios. Para esse espaço espera-se no próximo triênio uma reformulação, que conte com mais objetos empregados no início do século XX, buscando apresentar uma caracterização que remonte aos tempos do “Arsenal de Guerra da Província”.

O segundo momento do ambiente apresenta a história do CMS, desde as batalhas ocorridas no século XVIII, até o estabelecimento das Regiões Militares propriamente ditas. A sala possui uma grande linha do tempo que busca ilustrar didaticamente os acontecimentos históricos até o ano de 2021. Na sala também existe um televisor, empregado como suporte expositivo, que exhibe vídeos institucionais que apresentam o Comando Militar do Sul. Um totem digital posicionado na sala também age como suporte para elemento expositivo, exibindo vídeos de diversas Organizações Militares que compõem o CMS, além de “cards” com curiosidades acerca do Comando e uma galeria com todos os militares que passaram pelo Comando. No próximo triênio se faz necessária a atualização dos vídeos que compõem a exposição, da galeria de ex-comandantes e da linha do tempo iconográfica que a sala apresenta.

O espaço seguinte é composto por uma “Ala de Viaturas”, onde são encontrados exemplares de diversos modelos e equipamentos empregados pela Artilharia Antiaérea. Na sequência da ala, está a “Sala da Engenharia” que conta com um fragmento da Ponte modelo *Bailey*, compondo um cenário que possui ao fundo, uma grande fotografia que ilustra a ação de montagem de uma dessas pontes, que foi realizada pelo Exército Brasileiro durante a 2ª Guerra Mundial. Ressalta-se que o fragmento ali exposto, não é contemporâneo ao período da 2ª Guerra Mundial.

A sala conta ainda com um televisor que como suporte expositivo apresenta um vídeo sobre a Arma de Engenharia. Pretende-se no próximo triênio a reorganização desse espaço, com a colocação de expositores e itens relacionados a Arma de Engenharia, suas ações e emprego.

A outra ala que compõe o prédio abriga o “Espaço Educativo”, esse ambiente conversa diretamente com o Programa Educativo. O espaço foi desenvolvido para que, de forma lúdica, crianças e jovens assimilem e troquem conhecimentos com os mediadores acerca da história do Exército Brasileiro e os possíveis meios de ingresso na força. A sala possui televisor, mesas e cadeiras para crianças e instrumentos para atividades como pintura de desenhos infantis temáticos do Exército Brasileiro e revistas em quadrinhos que podem ser utilizadas no projeto educativo de contação de histórias.

Na sequência da ala, encontra-se o “Espaço da Infantaria”, com diorama, fazendo alusão a um ambiente de combate e com manequim fardado aos moldes do período da 1ª Guerra Mundial, apesar de constar em exposição com alusão ao manuseio um armamento empregado na 2ª Guerra Mundial. Expostos também estão, manequins com fardamentos que fazem pequena alusão a evolução da indumentária, explanações sobre as possibilidades de emprego da infantaria e também um manequim em posição de tiro, como *Sniper*, função desempenhada por Sargentos em batalhões de infantaria. No Espaço também conta com 02 (dois) televisores que agem como suporte expositivo.

Em seguida o espaço conta com a exposição de itens que buscam representar o Serviço de Intendência, integrado a “Ala de Cavalaria”, com representação hipomóvel em diorama de um acampamento em campo. A exposição também conta com 02 (dois) televisores, um exibindo imagens atuais relacionadas ao “Serviço de Intendência” e

outro com imagens atuais relativas às festividades da “Festa da Cavalaria” que ocorre na cidade de Osório, no Rio Grande do Sul. Finalizando esse segmento encontra-se um recorte histórico, alusivo a canhões e obuseiros, buscando ilustrar as peculiaridades da arma de “Artilharia”, seu emprego e atuação no Exército Brasileiro.

A sala em sequência apresentava, até 6 meses atrás, o histórico e desenvolvimento da arma de “Comunicações”, com o nome “Espaço das Comunicações”, o material ali encontrado, era composto por equipamentos ligados às Comunicações no Exército além de equipamentos civis que foram de grande importância no processo de desenvolvimento das telecomunicações. A sala também possuía um Totem apresentando vídeos acerca do tema, além de textos explicativos e ilustrados sobre a evolução das Comunicações. A sala foi desmontada, para ser transferida para outro espaço do Museu, ficando o espaço vago, para receber após intervenções, o armamento que se encontra na Instituição com segurança.

Ressalta-se que quanto a remodelação da sala para receber as armas e materiais bélicos, o processo por diversos motivos encontra-se estagnado e o espaço, fechado ao público, pretende-se no próximo triênio, abrir o espaço, com os armamentos devidamente seguros e expostos com segurança e qualidade ao público.

A última porção visitável da lateral é um amplo espaço que conforme projeto expográfico, foi dividido entre “Sala de Armas” e “Sala de Serviço de Saúde”. No momento 01 (um) são exibidos armamentos, textos e imagens acerca da evolução das armas. Nesse momento também há o emprego do recurso de linha do tempo buscando ilustrar a evolução do Exército Brasileiro e o emprego de armamentos pela força.

No próximo triênio, existe a expectativa que o acervo que hoje ocupa esse espaço, seja transferido para a sala citada anteriormente e que será preparada para receber o acervo de armamentos para que sejam expostos com maior segurança para o público. A partir disso, a expografia desse espaço será modificada, para então receber a exposição referente a arma de “Comunicações”.

O segundo momento do espaço, é destinado ao Serviço de Saúde no Exército Brasileiro e sua evolução, onde existem além das réplicas de dois uniformes utilizados pelas enfermeiras brasileiras na 2ª Guerra Mundial, espaços nos quais são expostos medicamentos, instrumentos e acessórios de saúde originais do início do século XX. No

ambiente, também são encontrados textos explicativos com reproduções de fotografias originais e um mapa da região sul do país, mostrando a localização das unidades de saúde militares que compõem o CMS.

Dentro da vigência do presente plano, espera-se trocar a réplica do uniforme de verão de enfermeira exposto, por um que possua mais semelhança com o modelo original, no que diz respeito a coloração e ainda, há a expectativa da alocação de um expositor no local que exhibirá com segurança, acessórios e os uniformes hoje expostos sem proteção.

No pátio localizado ao final da ala central, existe uma porção demarcada e destinada a apresentar de forma sucinta a evolução da aviação no Exército Brasileiro, composta de grande plotagem que auxilia na ambientação, o espaço é composto por uma réplica de balão em tamanho próximo ao real, utilizado pelas tropas de Duque de Caxias na função auxiliar o reconhecimento de terreno de combate durante o Conflito da Tríplice Aliança. Encontra-se também em menor escala a reprodução do helicóptero “Esquilo HA-1” , um dos primeiros modelos adquiridos pela Aviação do Exército Brasileiro.

Em articulação com o Programa de Acessibilidade, o MMCMS vai buscar no próximo triênio melhorias no circuito expositivo, buscando adequação dos espaços expográficos e museográficos, levando em consideração a NBR 9050 e suas complementações, com o objetivo de otimizar a experiência de pessoas com deficiência – PCD, apesar das limitações físicas do edifício, e da indicação da fachada do prédio como de interesse histórico a nível municipal. Todas as intervenções realizadas nesse sentido, observarão a instrução do IPHAN, nº 1 de 25 de novembro de 2003.

Ainda dentre os objetivos, na vigência do presente plano, está a realização de estudos, para instalação de piso podotátil no circuito expositivo, assim como a produção de recursos em áudio descrição e a inserção de textos em Braille e em fonte aumentada para proporcionar uma melhor experiência para pessoas cegas ou com deficiência visual em toda a exposição de longa duração.

Em relação às pessoas surdas, e em integração com o Programa de Gestão de Pessoas, há o objetivo de estimular a capacitação de alguns dos nossos militares em

Libras, com objetivo de recepcionar e acolher esse público, melhorando a experiência e qualidade da visita.

3.5 - Programa Educativo

O MMCMS pretende, no próximo triênio, desenvolver um Programa Educativo consistente com projetos que englobem a sociedade acadêmica, trazendo para instituição atividades científicas, ligadas à Museologia, História, Patrimônio, Educação e Memória, primando sempre que essas atividades sejam gerenciadas e coordenadas por profissionais técnicos e capacitados nas áreas dos eventos.

Outro objetivo é receber alunos de graduação para que possam ser orientados por profissionais capacitados em suas áreas de habilitação, desenvolvendo estágios de excelência na Instituição e que de fato ajudem na evolução profissional do aluno.

Convidar Instituições voltadas ao atendimento e apoio de público PCD para visita e posterior orientação sobre recepção e acolhimento é um dos objetivos do próximo triênio, para assim, por meio das orientações, buscar apresentar visitas mais didáticas, acessíveis e sensibilizadas.

É objetivo, ao longo dos três anos vindouros, também otimizar nossas visitas e mediações, buscando o melhor atendimento para grupos previamente agendados, respeitando e preservando também uma experiência de qualidade para o público espontâneo. Tendo em vista que quem determina a função do Museu e da visita é o visitante, podendo ser educativa, turística ou de entretenimento, é necessário sempre dosar ações para que a experiência de cada um seja agradável na Instituição dentro do seu propósito inicial.

Com o intuito de otimizar o trabalho desenvolvido pela equipe de ação educativa, será realizado o estudo das pesquisas de *feedbacks*, relacionadas a mediações para grupo e a manifestação do público espontâneo, buscando atender possíveis demandas e melhorando o atendimento.

No próximo triênio espera-se desenvolver pelo menos três atividades voltadas para diferentes públicos e que sejam as principais do Museu quando se trata de trabalho educativo. Para o público com idade entre 3 e 10 anos estão sendo planejadas

atividades de contação de história. Nesse sentido, se faz necessário que militares que atuam no Museu, sejam capacitados para desenvolver essa atividade, além do técnico responsável que produzirá a montagem teórica e coordenará a aplicação do projeto “Museu Militar do CMS, me conta uma história?”.

O projeto consiste em dias específicos do mês, nos quais grupos com número de participantes limitados, serão agendados e as crianças, junto com seus responsáveis, participarão de uma mediação que se inicia com a contação de histórias ligadas ao Exército Brasileiro, perpassa a visitação no Museu e é finalizada com atividades lúdicas para percepção de apreensão da criança acerca dos assuntos abordados. Essas atividades serão desenvolvidas no espaço educativo do Museu e no circuito expositivo.

Abarcando a faixa etária entre 11 e 17 anos, serão propostas atividades que estimulem a fixação de conteúdos, que complementem os conteúdos didáticos de sala de aula, apresentem noções de patrimônio além de conhecimentos acerca da formação do Exército Brasileiro e as possibilidades de ingresso na força. Em geral, o objetivo será trabalhar com o público usando o acervo do Museu e a Instituição como lugar de memória, noções de educação patrimonial, com vocabulário correto e a temática adaptada à faixa etária. Ressaltamos que atividades informativas e lúdicas são importantes para o sucesso das ações. Sempre visando uma proposta político pedagógica que respeite a diversidade e o direito à universalidade de acesso.

Buscando englobar o público universitário e profissionais de áreas afins, o Museu se empenhará em realizar atividades de cunho acadêmico, estimulando palestras com profissionais devidamente habilitados e competentes em suas áreas, buscando aproximar o MMCMS de Universidades, além de propor eventos que tornem a Instituição palco de encontros e discussões para profissionais das áreas de Museologia, Conservação, Educação em Museus e demais áreas de interesse.

Sabendo das atribuições do setor educativo, é interessante que nos próximos anos de atividade do presente plano, seja desenvolvido em articulação com o programa de pesquisa, estudos de público, consistentes. A análise desses dados fará com que o museu conheça o público visitante, e reconheça seu “não público”, sendo possível assim estudar planos de ação buscando atrair para Instituição, pessoas que inicialmente não teriam motivação para visitá-la.

3.6 - Programa de Pesquisa

O programa de pesquisa está ligado diretamente ao programa de exposições, tendo em vista que para planejar e executar uma exposição o aporte teórico e embasamento bibliográfico são primordiais. Ainda há a articulação com o programa de gestão de acervos, principalmente no momento em que o MMCMS se encontra com necessidade de recuperar informações do acervo em todos os sentidos.

O presente programa também é ligado ao programa educativo quanto ao estudo de público, tipo de abordagem utilizada, pesquisas na área de educação em museus e o significado da Instituição para o público local e visitante. Os estudos de público têm como objetivo realizar avaliações de atividades oferecidas à população, com o intuito de perceber o perfil dos nossos visitantes e seus anseios.

Ao longo do próximo triênio pretende-se realizar ciclos de debates e palestras, trazendo estudiosos da área, pesquisadores, organizações militares e estudantes para o Museu, oferecendo cursos de curta duração com fins de complementação acadêmica - didática.

3.7 - Programa Arquitetônico

O prédio que abriga hoje o MMCMS fazia parte de um conjunto de prédios, destinados ao funcionamento do Arsenal de Guerra de Porto Alegre. Composto por cinco alas, e três pavimentos (anexo 9). Na ala central encontravam-se trilhos para vagonetas (carrinhos) que transportavam artefatos produzidos pelo Arsenal de Guerra. Ainda, as alas laterais da construção abrigavam diversas oficinas.

Parte dos telhados foram reformados durante o processo de revitalização, assim como grande parte das instalações elétricas da Instituição. Foi realizada a pintura interna e externa da construção assim como recuperação e readequação de grande parte do piso. Uma das falhas ligadas ao presente programa é a necessidade de atualização da planta baixa da Instituição que conte com metragem dos espaços atuais.

Ainda durante o processo de revitalização, recursos reversíveis como a colocação de “drywall” em algumas salas foram utilizados para criação de novos ambientes.

Está em vias de montagem com objetivo de consolidação no próximo triênio a reserva de armamento, o que contribui para o controle da segurança orgânica da Instituição.

Ressalta-se, que no último triênio, foi realizada a revitalização do 2º piso, área localizada acima do hall da entrada principal do prédio. Considerado nobre, o espaço sediará, ainda no ano de 2024, duas exposições de longa duração e há a expectativa de que também abrigue a biblioteca do CMS.

Para abrigar com segurança a biblioteca são necessárias que sejam feitas obras para reforço de sustentação de parte do piso e ainda para que o acesso ao local seja irrestrito, se faz necessária a instalação de um elevador que possibilite a transposição de andares, ambas as atividades com expectativas de serem realizadas nos próximos três anos.

Há a necessidade, como já citado em outros programas, de adaptar o prédio e o espaço dentro das possibilidades, e respeitando a Instrução Normativa nº 1 do IPHAN de 2003, para promover a acessibilidade universal. Ações como, por exemplo, a colocação de piso podotátil, instalação de elevador ou colocação de rampas para acesso aos segundos e terceiros andares e eliminação de barreiras físicas, são exemplos de formas para proporcionar acesso integral ao prédio.

3.8 - Programa de Segurança

A segurança do prédio e do acervo do Museu é feita pela guarnição de serviço do MMCMS e pela Polícia do Exército que realiza rondas no entorno da instituição, tendo em vista que a mesma se encontra em uma área militar.

No último triênio, ocorreu a instalação de sistema de monitoramento por câmeras de vigilância interna e externa, que contam com o recurso de gravação das imagens. Ressalta-se ainda que a instituição não se adequou em relação ao plano de combate a

incêndios produzido em 2023, sendo necessária a aquisição de equipamentos como detectores de fumaça e incêndio. Ainda, será realizado um novo estudo na área que será aberta à visitação ao público no segundo andar do Museu. Em decorrência dos fatores acima citados, o MMCMS ainda não passou pela vistoria para emissão de alvará de funcionamento do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul.

Os objetivos mais urgentes do próximo triênio relacionados à segurança, são a adequação e vistoria do Corpo de Bombeiros Militar, além da necessidade de adquirir materiais para prevenção e detecção de fumaça e incêndios. Ainda em relação ao combate a incêndios, é necessário que mais militares da instituição sejam treinados como brigadistas. Outras necessidades reais se relacionam com planejamento de segurança orgânica assessorado pela 2ª Seção do Comando Militar do Sul - Seção de Inteligência desenvolvido pela administração da instituição e a confecção do Plano de Gestão de Riscos relacionado ao acervo, pela equipe técnica.

Orientações massivas acerca da entrada de pessoal não autorizado e não necessário a determinada seção ou espaço, devem ser reforçadas de forma permanente, prevenindo sinistros na Instituição.

A inserção das peças mais sensíveis no sistema de “Cadastro Nacional de Bens Musealizados”, fornece ao Museu mais um artifício de segurança. Em ações futuras, pretende-se ampliar o treinamento para lidar com situações de sinistro na Instituição, além de procurar estabelecer um protocolo para que em eventuais situações de acidentes fique claro para quem ligar e como proceder, já que essas são orientações de primeira necessidade.

3.9 - Programa de Financiamento e Fomento

O MMCMS, no momento, possui três meios de financiamentos: via Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército – DPHCEX, via Comando Militar do Sul e em menor proporção, via Associação de Amigos do Museu Militar do Comando Militar do Sul.

O objetivo no próximo triênio é que o MMCMS busque parceiros e patrocinadores que possam, inclusive, realizar as doações através da Associação de

Amigos que está regularizada e apta para receber e administrar recursos financeiros e repassá-los para a Instituição de acordo com as necessidades, além de ter condições de realizar todos os trâmites legais referentes a prestação de contas.

Outra forma de articulação da Associação de Amigos com o MMCMS é através da arrecadação de mensalidades dos associados e recebimento de doações. Ações como essas possibilitam, por exemplo, o financiamento de todo o mobiliário que se encontra no Espaço Educativo do Museu, além dos recursos para execução de ações educativas iniciais, como material para colorir e impressão de atividades.

3.10 - Programa de Difusão e Comunicação

Toda a parte relacionada à comunicação social e relações-públicas da instituição é realizada pela 7ª Seção do CMS, seção essa responsável pela Comunicação Social do Comando Militar de Área.

Em relação às redes sociais, o Museu possui duas páginas oficiais, no Facebook e no Instagram, a segunda criada após a reabertura em 2021. As redes sociais são uma via de contato instantâneo entre a Instituição e o público, existindo militares responsáveis por agilizar a comunicação, produzir conteúdo e realizar postagens nas páginas.

O Museu também possui uma página no Google na qual os visitantes, adicionam fotos, avaliam a instituição e descrevem suas experiências. Cabe apontar que ações de relações públicas em redes sociais precisam ser curtas, diretas e efetivas respeitando as diretrizes do Exército Brasileiro. Em geral os textos podem ser dotados de informalidade e utilizar recursos de imagens e vídeos curtos que atraem a atenção e aproximam o público da Instituição.

3.11 - Programa de Acessibilidade

Atualmente o MMCMS não possui adaptações ligadas aos aspectos de acessibilidade para pessoas com deficiência - PCD. É objetivo importante no próximo triênio, a realização de projetos que contemplem esse público em específico. Em

relação a adaptações ligadas à locomoção, toda a disposição do acervo foi pensada de forma que uma pessoa em cadeira de rodas possa se locomover com autonomia. Porém, adaptações em acordo com a NBR 9050, precisam ser planejadas e executadas nos espaços expográficos.

Objetivando o público PCD, no ano de 2022 a Associação de Amigos do Museu Militar do CMS entrou como proponente do projeto “Acessibilidade do Museu Militar do CMS” no Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura - SALIC, com a finalidade de captação de recursos. Atualmente o mesmo encontra-se aprovado e em fase de captação de recursos.

O conteúdo abordado no projeto é voltado para a ampliação do acesso de pessoas com deficiência à instituição, garantindo assim, acesso amplo e irrestrito à informação, divulgação, além de mobilidade aos diversos espaços expositivos, minimizando assim barreiras físicas. Dentre as atividades contempladas no projeto estão: a readequação física do museu, incluindo a instalação de um elevador, a capacitação da equipe para o atendimento de PCDs com a qualidade necessária e a realização de visitas mediadas para este público. Quanto aos banheiros adaptados para PCD o Museu possui apenas um com todas as adaptações necessárias.

Objetivando atender grupos de cegos e pessoas com deficiência visual o Museu buscará firmar parcerias com órgãos competentes para orientação acerca de visitas e experiências que proporcionem conforto e acolhimento para essa parcela da população no próximo triênio.

Ao abordar acessibilidade, fala-se também de permitir a interação e acesso de todas as pessoas às exposições e seu conteúdo, buscando contribuir para o processo de democratização da informação em espaços não formais de educação, como é o caso do MMCMS. Para além de adaptações em espaços físicos, são necessárias ações permanentes relacionadas à linguagem e discurso expositivo. Nesse sentido, a troca com o visitante é absolutamente importante, buscando entender se as informações estão chegando de forma clara e sem ruídos para os visitantes, em um processo claro e seguro de transposição didática.

3.12 - Programa Socioambiental

Ações no sentido ambiental nunca foram implantadas no MMCMS. Em observância a esse tópico, pretende-se o desenvolvimento de ações efetivas, mesmo que tímidas no início, mas que sirvam de trampolim para atitudes de conscientização maiores. Logo, o objetivo no próximo triênio é avaliar como ações ambientais podem ser construídas, buscando integrar o Museu, sociedade e responsabilidade socioambiental.

O primeiro passo que pode ser implantado é a separação do lixo produzido pela instituição e a parceria com cooperativas de reciclagem para o destino correto desses resíduos. A revisão e vigilância hidráulica também é um aspecto importante, visando a economia de água. Para economia de energia, sensores de presença podem ser instalados nas áreas de exposição do Museu para que a energia seja economizada e consumida apenas quando houver pessoas nas salas e alas da instituição.

Observando aspectos ligados a equidade social, o MMCMS recebe com frequência abrigos, com público de crianças e jovens oriundos de situações diversas de vulnerabilidade, sendo muitas vezes relatado pelos responsáveis dessas instituições a importância da vivência e acolhimento das mesmas durante a visita.

Um dos objetivos no próximo triênio é reforçar a parceria com abrigos, escolas, instituições e programas que atendam, populações em situação de vulnerabilidade social diversa e de diferentes faixas etárias, oferecendo meios para que essas pessoas tenham acesso ao Museu e a experiência cultural proporcionada pela Instituição.

O desenvolvimento desse tipo de projeto busca difundir a importância da preservação do patrimônio e da memória, mas também a conscientização de como cada indivíduo, pode se tornar agente de divulgação da história sendo parte do processo de construção da memória e democratização do conhecimento já que o patrimônio pertence a todos nós, sendo dever de cada um preservá-lo, podendo ser também ferramenta importante de transformação social.

4 - Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050/2004**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2004. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/NBR9050.pdf. Acesso em: 10 jan 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15.599/2008**. Fornece diretrizes gerais a serem observadas para acessibilidade em comunicação na prestação de serviços, consideradas as diversas condições e percepção e cognição, com ou sem a ajuda de tecnologia assistiva ou outra que complemente necessidades individuais. 2008. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=1451>. Acesso em: 10 jan 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16.537/2016**. Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação. 2016. Disponível em <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2019/00279478.pdf>. Acesso em: 15 jan 2024.

BRASIL. **Lei n. 7.405 de 12 de novembro de 1985**. Torna obrigatória a colocação do “Símbolo Internacional de Acesso” em todos os locais e serviços que permitam sua utilização por pessoas portadoras de deficiência e dá outras providências. 1985. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1980-1988/L7405.htm. Acesso em: 10 jan 2024.

BRASIL. **Decreto n. 3.298 de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm. Acesso em: 15 jan 2024.

BRASIL. **Decreto n. 5.296 de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 10 jan 2024.

BRASIL. **Lei n. 11.904 de 14 de janeiro de 2009.** Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. 2009. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm.

Acesso em: 3 jun 2021.

BRASIL. **Decreto n. 6.949/2009 de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007_2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 15 jan 2024.

BRASIL. **Decreto n. 8.124 de 17 de outubro de 2013.** Regulamenta dispositivos da Lei no 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei no 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus. 2013.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm. Acesso em: 15 jan 2024.

BRASIL. **Lei n. 13.146 de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Estatuto da Pessoa com Deficiência. 2015. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-norma-pl.html>. Acesso em: 10 jan 2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Legislação sobre museus**. 3. ed. Brasília: Edições Câmara, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE MUSEOLOGIA. **Resolução Normativa n. 3 de 4 de outubro de 2013**. Instrui os Corems para o cumprimento do artigo 8º da Lei 11.904 que institui o Estatuto dos Museus e dá outras providências. 2013. Disponível em: <http://cofem.org.br/aceso-a-informacao/legislacao/decretos-e-normativas/>. Acesso em: 10 jan 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Subsídios para a elaboração de planos museológicos**. 2017. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Subs%C3%ADdios-para-a-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-planos-museol%C3%B3gicos.pdf>. Acesso em: 10 jan 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Instrução Normativa n. 3 de 25 de maio de 2018**. Estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para a elaboração dos Planos Museológicos pelos museus administrados pelo Instituto Brasileiro de Museus-2018. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Instru%C3%A7%C3%A3o-Normativa-N%C2%BA-3.pdf>. Acesso em: 10 jan 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Instrução Normativa n. 1 de 25 de novembro de 2003**. Dispõe sobre a acessibilidade aos bens culturais imóveis acautelados em nível federal, e outras categorias, conforme especifica. 2003. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Instrucao_Normativa_n_1_de_25_de_novembro_de_2003.pdf. Acesso em: 10 jan 2024.